

Comerciários: «greve geral foi fruto da unidade da categoria»

Reunidos em assembleia na noite de ontem em seu Sindicato, os comerciários de Ipatinga afirmaram que o movimento da categoria deflagrado na sexta-feira, atendendo convocação das Centrais Sindicais CUT e CGT para uma greve geral em protesto contra o Plano Cruzado foi "um sucesso absoluto".

Na avaliação da diretoria do Sindicato, "somente a unidade da classe operária no Vale do Aço possibilitou esta vitória. O movimento teve o apoio de outras categorias, mas os méritos principais devem ser creditados aos próprios comerciários, que resolveram dar um basta ao arrocho salarial, à humilhação e à exploração levada a cabo pelos patrões e pelo governo da Nova República".

Para a diretoria do Sindicato, a adesão maciça dos comerciários, que em menos de uma hora forçaram alguns comerciantes relutantes da Avenida 28 de Abril, no centro, e da Avenida Macapá, no Veneza, a deixarem suas portas, e a passeata "mostraram claramente

que apesar de todo o aparato repressivo montado, a categoria provou ser forte".

DENÚNCIAS

Por outro lado, após a assembleia de ontem, foram feitas várias denúncias contra comerciantes que, de uma forma ou de outra, tentaram reprimir seus funcionários para não aderir à greve geral articulada pelas centrais sindicais. "Esses maus comerciantes, que contrariando seus empregados, insistiram em manter seus estabelecimentos abertos com ameaças, ou mesmo aqueles que fizeram qualquer represália a funcionários que participaram do movimento, serão denunciados", avisaram. Até ontem, já haviam surgido algumas denúncias de suspensão e participação da passeata.

PARTICIPAÇÃO DA POLÍCIA

Apesar de ter sido detido um funcionário da Livraria La-

jinhense quando participava do fechamento de uma loja na Avenida 28 de Abril, os comerciários disseram que "a participação da polícia, apesar de ter usado alguma truculência, foi boa, com os policiais evitando uma repressão mais direta, limitando-se apenas a controlar

a passeata". A prisão do comerciário, de acordo com o Sindicato, "foi injusta".

SUPERMERCADOS

Ao final da reunião de avaliação, foi divulgada uma nota de protesto contra os super-

mercados, "que além de obrigam os seus funcionários a trabalhar muito além da jornada normal, sob um clima de muita pressão e exploração sem limites, ainda mantiveram suas portas abertas, em flagrante desrespeito aos interesses dos trabalhadores e à vontade do povo em geral, que fazia daquela data um dia nacional de protesto ao arrocho salarial e às medidas abusivas decretadas pela Nova República".



A manifestação na Avenida 28 de Abril



DIA DOS COMERCIÁRIOS

Só com as lutas coletivas a categoria defende e amplia seus direitos

Página 4



CASA DE PRAIA:

reservas para o fim do ano começam no final deste mês

Página 2



MASSACRE DE IPATINGA:

episódio marca o Dia da Luta Operária de Ipatinga

Página 3

DIA DAS CRIANÇAS

Comércio tem horário especial

Com a aproximação do Dia das Crianças, o SECI e os representantes dos lojistas assinam uma Convenção para autorizar a ampliação do horário no comércio de Ipatinga. Confira as regras definidas nesse documento (não é válido para lojas do shopping):

DATAS	HORÁRIO	HORAS EXTRAS	DIREITOS DOS COMERCÍARIOS
10/10/23 – 3ª feira	9h às 20h	1h	2h de intervalo para almoço + lanche especial composto por pão, presunto, muçarela e refrigerante ou R\$9,00 (além do lanche diário previsto na CCT principal)
11/10/23 – 4ª feira	9h às 20h	1h	

As lojas não podem estender o horário de trabalho dos empregados para além do que está previsto nessa Convenção. Essas duas horas extras devem ser pagas com adicional de 100% sobre o valor da hora normal de serviço, junto com o pagamento de outubro, que é recebido até o quinto dia útil de novembro.

A Convenção Coletiva de Trabalho do Dia das Crianças está disponível no link Acordos do site www.seci.com.br.



Freepik

JUSTIÇA DO TRABALHO

Empresa é processada por não homologar acertos no SECI

Depois da reforma trabalhista algumas empresas acharam que não era preciso mais fazer as homologações de rescisão de contrato de seus empregados no Sindicato. A MH Comercial e Representações Ltda – ME (Bethânia Construções) tinha esse entendimento e acabou sendo acionada na Justiça devido ao descumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho no Comércio 2021/2023. Esse documento prevê na sua cláusula 23ª que “a rescisão do contrato de trabalho a partir de nove meses será obrigatoriamente homologada pelo sindicato laboral”. Dessa forma, as empresas devem cumprir o que foi pactuado coletivamente na CCT. Esse inclusive é o entendimento fixado no Supremo Tribunal Federal (STF).

A inserção dessa cláusula na CCT do SECI é anterior à reforma trabalhista, mas após a reforma essa norma passou a ser ainda mais importante. Isso porque através das homologações no Sindicato, é possível resguardar uma série de direitos retirados da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), mas garantidos pelo SECI na Convenção Coletiva. E o trabalhador, ao fazer a sua rescisão na empresa ou na contabilidade, sem a assessoria do Sindicato, fica à mercê dos cálculos do patrão. Como a maioria não sabe como calcula as verbas rescisórias, se a empresa “esquecer” de somar algum valor, ele sai no prejuízo.

Por entender que é um direito do empregado fazer a homologação de seu acerto no SECI, a Justiça do Trabalho condenou a Bethânia Construções a realizar as homologações das futuras rescisões contratuais de seus empregados com mais de nove meses de serviço no Sindicato. Caso descumpra, a empresa pode ter que pagar multa diária de R\$100,00 até o limite de R\$1.000,00, em favor de cada empregado. Na sentença também foram determinadas indenizações para quatro trabalhadores, além dos custos judiciais com honorários advocatícios e multa ao SECI, chegando a quase R\$7 mil.

CARTÃO DE SÓCIO DO SECI



Documentos necessários: RG, CPF, Carteira de Trabalho, o último contracheque (exceto do adiantamento) e comprovante de endereço. Se for Carteira de Trabalho Digital, trazer impressa a página que contém os dados pessoais e o contrato com a empresa. Não recebemos qualquer documento por e-mail ou na tela do celular. Inclusão de dependentes: RG ou certidão de nascimento de cada dependente, certidão de casamento ou de união estável. Renovação: o último contracheque impresso (exceto do adiantamento ou 13º salário) e o cartão de sócio.

Acompanhe as notícias do SECI pelo Instagram e Facebook: @secicomercariosipatinga

12 DE OUTUBRO

Todos os comerciários devem estar de folga remunerada

No próximo feriado, 12/10 (N. Sra. Aparecida), nenhuma empresa do comércio da base do SECI está autorizada a utilizar a mão-de-obra de seus empregados. Isso inclui as lojas de rua e de shopping, supermercados, açougues, casas de carnes, mercearias, peixarias, varejões, sacolões, hortifrúts e distribuidoras de gêneros alimentícios. Ou seja, todos os comerciários de Ipatinga devem estar de folga remunerada nesse dia. O descumprimento dessa norma pode acarretar em multa no valor de um salário comercial por empregado prejudicado. O SECI já solicitou fiscalização especial do Ministério do Trabalho para essa data. Mas os comerciários também podem contribuir com a defesa dos seus direitos denunciando as irregularidades e acumulando provas do desrespeito à Convenção Coletiva de Feriados (como o comprovante ou recibo do registro de ponto, cupom ou nota fiscal das vendas, lista das pessoas que trabalharam, etc.). Caso o trabalhador seja desrespeitado, como sócio ele pode pedir aos advogados do SECI para entrar com ação judicial.



CASA DE PRAIA DO SECI

Saiba como fazer a sua reserva!

Este mês começam as reservas para as temporadas de fim de ano na Casa de Praia do SECI, em Guarapari (ES), que podem ser feitas até 60 dias antes da data de início da hospedagem. Localizada a cerca de 400 metros da Praia do Morro, a Casa de Praia do SECI conta com 16 quartos, equipados com banheiro, camas, ventilador, geladeira, TV e wi-fi. Os hóspedes também podem usufruir de piscina e área de churrasco no local.

Para manter toda essa estrutura, o SECI conta com uma taxa de manutenção que o associado paga no momento da reserva. Essa taxa, a partir de 1º de outubro será reajustada. O valor da diária para o sócio e seus dependentes (relacionados no cartão do SECI) passará para R\$90. Se o associado quiser reservar quarto extra, o valor passa a ser R\$110 a diária. O valor para o acompanhante que for no lugar de um dos dependentes, para ficar no mesmo quarto, será mantido em R\$50,00 a diária por pessoa.

As diárias das temporadas de Reveillon e Carnaval também sofreram reajuste. Para hospedagens no período de 29/12/2023 a 02/01/2024 (Reveillon), as diárias serão R\$130,00. Já no período de 09/02/2024 a 14/02/2024 (Carnaval) as diárias serão R\$150,00 e a taxa para o acompanhante ir no lugar do dependente será de R\$100,00 a diária por pessoa. Nessas temporadas o SECI não disponibiliza reserva de quarto extra.

A reserva mínima é de três diárias e a máxima é de sete diárias. Esse agendamento é feito na sede do SECI pelo próprio sócio. Para isso, é preciso apresentar o cartão de sócio do SECI atualizado, mais os documentos de todos os hóspedes (impressos, original ou cópia, não aceitamos fotos em celular, nem e-mail) e o valor das diárias em dinheiro (não trabalhamos com cartão nem Pix).



07/10 - DIA DA LUTA OPERÁRIA DE IPATINGA DATA QUE MARCA O MASSACRE DE IPATINGA DEVE SER LEMBRADA POR TODOS

Há 60 anos, no dia 07 de outubro, cerca de cinco mil trabalhadores fizeram uma paralisação em frente à Usiminas, onde hoje está localizado o Shopping do Vale. O protesto reivindicava, principalmente, melhorias nas condições de transporte e moradia, além de denunciar o tratamento truculento que recebiam por parte dos vigilantes e da Polícia Militar. Esse episódio resultou num conflito com vários feridos e mortos, oficialmente oito, dentre eles Eliane Martins, uma bebê de três meses que foi atingida no colo de sua mãe.

O Massacre de Ipatinga embora tenha marcado a história da cidade, é um assunto ainda desconhecido por grande parte da população. Isso porque houve uma tentativa de silenciamento do movimento operário, principalmente com a ditadura militar, que durou de 1964 a 1985. Quem quiser conhecer mais sobre a história do Massacre, pode procurar no site do SECI dicas de livros e documentários.

O SECI desde a sua fundação, juntamente com a CUT Vale do Aço, recorda essa data e fala sobre a história para homenagear os trabalhadores que deram suas vidas lutando contra a opressão. Essa recordação é importante não só para buscar justiça contra as atrocidades que vitimam os trabalhadores, como também para impedir que essa história se repita.

Nesse sentido, a instituição do 7 de outubro como o Dia da Luta Operária de Ipatinga é uma forma de reforçar essa memória coletiva. O projeto de Lei 234/2023, de autoria da vereadora Cecília Ferramenta, foi aprovado por unanimidade pela Câmara de Ipatinga, em setembro. Além de prestar homenagens às vítimas do Massacre, essa data é uma oportunidade de reafirmar o compromisso dos sindicatos e movimentos populares na luta permanente contra as diversas formas de massacre atuais que afligem a classe trabalhadora.



NÚCLEO ATITUDE COMPLETA 15 ANOS Cursinho gratuito permite jovens de baixa renda chegar à universidade

Sabia que existe um cursinho pré-Enem gratuito para estudantes de comunidades periféricas e filhos da classe trabalhadora? E que esse cursinho todos os anos coloca jovens pobres, muitos deles negros, nas melhores universidades federais do Brasil? O Núcleo Atitude, da Rede Educafro, completa este mês 15 anos e funciona atualmente na Escola Estadual Zélia Duarte Passos, na Rua Luanda, no bairro Bethânia.

Uma história de um Núcleo que tem na "Atitude" literalmente a sua essência, como conta a educadora Marilene Tuller. "Nós marcamos uma reunião em outubro, exatamente na semana que o professor teria pra descansar, que é aquela semana do feriado de outubro". Essa reunião marca a fundação do Educafro Ipatinga. A sugestão do nome do Núcleo veio em uma das primeiras aulas. Segundo ela, uma das alunas sugeriu e justificou: "para a gente mudar, assumir que quer ir pra uma faculdade, sendo pobre, negro, morador de periferia, é preciso ter, antes de tudo, atitude". A educadora conta que a criação do Núcleo é uma das coisas que ela tem orgulho de ter feito em Ipatinga, porque percebe que o aluno, mesmo trabalhando durante o dia, oriundo de escola pública ou casado com filhos pequenos, continua firme.

Conhecimentos que valem para a vida - A advogada Mayara Costa Silva foi uma das que presenciaram o momento da escolha do nome, porque fez parte da primeira turma do Núcleo Atitude. Formada em Direito na Universidade Federal de Viçosa (UFV), ela conta que além de encontrar professores que poderiam ajudá-la no cursinho, gratuito, preparando-a para a faculdade, encontrou algo que rege sua vida até hoje: a vontade de atuar em prol da comunidade. "Além, claro, de me proporcionar uma educação de qualidade, a Educafro me proporcionou iniciar a compreensão do ser cidadão, da luta pela justiça social", destaca Mayara, que hoje é uma das advogadas que compõem a assessoria técnica dos atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana.



Trabalho dos educadores pode mudar realidade dos jovens

A educadora Reny Batista, que é uma das atuais coordenadoras da Rede em Ipatinga, fala justamente dessa doação, partilha e conscientização, necessária para que o Núcleo continue seu trabalho. "Nós estamos percebendo que a esperança, o desejo de ir pra uma universidade, cada vez mais está ficando longe desse jovem, mesmo eles tendo a consciência de que lá é o lugar deles. Mas fica por causa do imediatismo da sobrevivência, então isso é um grande desafio nosso. E o outro desafio é poder contar com todos os profissionais, que trabalham em escolas públicas, para ajudar nessa conscientização. Motivar esses jovens a desejarem ir para uma universidade federal". Além dessa motivação, os professores e outros profissionais que queiram ajudar, também podem contribuir cedendo parte do seu tempo para lecionar no cursinho, pois desde a fundação o Núcleo conta com o trabalho voluntário de educadores e apoiadores. "O conhecimento que adquirimos não é pra ficar conosco, é pra partilhar. Então é isso que precisamos. Abrimos as inscrições no final de novembro para outros professores que queiram entrar e somar forças conosco!".

Neste mês em que é celebrado também o Dia dos Professores (15/10), homenageamos todos os trabalhadores da educação a partir deste exemplo da Rede Educafro em Ipatinga, que atitudes como essa sejam o princípio para continuar provocando mudanças que melhorem a vida do povo pobre e trabalhador!

DIA DO IDOSO

População vive mais, mas carece de mais atenção e apoio

Em 1940, a expectativa de vida do brasileiro era de 45,5 anos. Em 2022, essa expectativa de vida era de 77 anos. A cada ano, as estimativas trazidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aumentam. No entanto, embora o povo esteja vivendo mais, isso não significa que seja com qualidade de vida.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD/IBGE/2022), 14,7% da população brasileira é de pessoas com 60 anos ou mais (31,2 milhões de idosos). E esse número cresce a cada ano. Essa parcela da população tem sido vítima, cada vez mais, de violências, abusos, negligências e abandono, principalmente o afetivo. Isso é o que aponta um estudo* apresentado pela Assistente Social, especialista em Gerontologia e Saúde Mental, Ana Karina da Cruz Machado.

"Mesmo com o sucesso da longevidade e com todos os dispositivos legais, ainda não se vê um preparo para lidar com o envelhecer. Esse despreparo é visto com frequência na responsabilidade do Estado,

omitida na falta de acesso das políticas sociais, refletido na sociedade, que não se preparou para um convívio saudável e respeitoso entre as gerações, e especialmente na família, local onde, os idosos sofrem constantemente falta de atenção, diálogo, entendimento, caracterizados por ausências, em consequência disso, surgem, muitas vezes as violências". A especialista fala sobre o desrespeito que ocorre em coisas simples da casa, como vontade do idoso de comer algo, o desejo de silêncio ou por assistir um simples canal de televisão e, ao longo do tempo, toma proporções maiores, com atitudes mais cruéis, como o abandono em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) ou terceirização da função aos cuidadores, sem que a família dê a devida atenção e afeto.

Abandono afetivo é uma realidade - O estudo cita ainda um levantamento da Secretaria dos Direitos Humanos (SDH), que aponta que pelo menos dois idosos sofrem algum tipo de violência a

cada uma hora. E a negligência é a principal forma de violência cometida contra essas pessoas (38%), seguida de violência psicológica (26,08%) e violência patrimonial (20,32%).

O fato de muitas famílias tratarem a pessoa idosa como um peso, de acordo com a gerontóloga, está relacionado com a forma como o envelhecimento é tratado na sociedade capitalista. O idoso é depreciado como uma pessoa "inativa e sem utilidade", consequentemente, sem muita importância, por não ter mais o poder de "produção" dos trabalhadores mais jovens. E, assim, os jovens, estimulados pelo consumismo, produzem mais e "descartam" o que é velho. Além disso, o abandono afetivo é também uma das consequências da vida moderna, da falta de tempo, das relações instáveis e vulneráveis da atualidade.

Portanto, a luta principal nesse Dia do Idoso, celebrado em 1º de outubro, é pelo direito ao envelhecimento com dignidade. Tanto o artigo 3º do Estatuto do Idoso quanto o artigo 230 da Constituição Federal determinam que "a família, a sociedade e o Estado



têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida". Entender a realidade dos idosos e valorizá-los, fortalecendo sua rede de apoio é o melhor presente não só para eles, como para todos os que pensam em envelhecer e ter um futuro tranquilo com uma sociedade mais justa e humana.

* Estudo disponível no link: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50256>

30 DE OUTUBRO - DIA DOS COMERCIÁRIOS HISTÓRIA MOSTRA QUE É NA LUTA QUE SE CONQUISTA

É só ver a camisa verdinha do SECI que os comerciários já perguntam: e o reajuste? Como vai ser o horário do comércio nas vésperas das datas comemorativas? Sem contar as diversas dúvidas sobre os direitos trabalhistas. Mas o que poucos sabem é que foi preciso muita luta para chegar nesse patamar de ter reajuste salarial todos os anos, horário do comércio regulamentado, benefícios como: plano de saúde, abono, prêmio do comissionista, quebra de caixa.

Maria das Graças da Mata, ex-comerciária e uma das protagonistas na conquista da Lei da Semana Inglesa em 1979, conta que os comerciários viviam uma escravidão. "Antes nós pegávamos serviço sete horas da manhã até dez horas da noite, enquanto tivesse gente. Nós não tínhamos Natal, não tínhamos nada. Naquela época só tinha salário mínimo e o reajuste era só quando o governo dava. O comércio aqui já foi muito carasco. Mudou por causa da luta dos comerciários no Sindicato".

O comerciário Messias Francisco, que começou a trabalhar no comércio em 1985, lembra que nessa época recebia salário mínimo e ganhava comissão. Ele destaca duas importantes conquistas que só foram possíveis pela luta do SECI: o salário comercial e a carga horária. "Então, com o Sindicato melhorou muito porque não tínhamos horário certo, trabalhávamos bem mais".

Essa também é a opinião da comerciária Maria Campideles, que começou a trabalhar no comércio em 1978, quando ainda eram os patrões que diziam até que horas o trabalhador tinha que ficar na loja. "Hoje eu posso dizer que melhorou, por causa dos horários, a gente é sindicalizada, tem plano de saúde, tem horário de chegar e largar, tudo certinho, você assina documentação, então hoje eu acho muito melhor".

Origem do Dia dos Comerciários - Foram de lutas como essas, contra a exploração e por redução na jornada de trabalho que nasceu o Dia dos Comerciários, celebrado em 30 de outubro. Esse dia foi escolhido por marcar uma conquista da mobilização da categoria. No dia 29 de outubro de 1932, mais de cinco mil trabalhadores marcharam em direção ao Palácio do Catete, onde ficava a sede do governo Getúlio Vargas, para reivindicar, dentre outras coisas, a redução da jornada

de doze para oito horas diárias e o repouso remunerado aos domingos. Pressionado pela força das manifestações, o Presidente aceitou as reivindicações e publicou o Decreto de Lei 4.042 um dia depois, por isso o 30 de outubro foi reconhecido como o Dia Oficial do Comerciário. Esse reconhecimento aconteceu em 2013, pela presidente Dilma Rousseff, através da Lei 12.790.

Os benefícios concedidos aos comerciários após os protestos na década de 30 foram estendidos a todos os trabalhadores brasileiros. É assim que acontece também com muitos benefícios negociados pelos sindicatos nas negociações coletivas, segundo a Nota Técnica 177 do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). No início os direitos são restritos à categoria e, com o tempo, a legislação trabalhista estende a todos os assalariados. Foi isso que aconteceu com o 13º salário, a elevação do percentual de remuneração da hora extra, a ampliação da licença-maternidade para 120 dias, a criação da licença-paternidade de cinco dias e do adicional de 1/3 sobre a remuneração das férias.

É por essa razão que fortalecer e apoiar as lutas do sindicato é tão importante para quem vive de salário. "Uma das principais atribuições das entidades sindicais é a prática de negociações coletivas, que asseguram aos trabalhadores por elas representados a possibilidade de ampliar direitos garantidos por lei e adquirir novas conquistas", afirma a Nota Técnica.

Para o comerciário Valtair Laureano, que entrou no comércio em 2008, é clara a importância do sindicato: "é o que negocia com os patrões os nossos direitos! São vários benefícios, vou citar só um, que é o plano de saúde, mas os demais também são importantes".

Negociação coletiva busca defender e ampliar direitos

O plano de saúde inclusive é um dos pontos que estão no topo das discussões nessa negociação coletiva. Desde a entrega da Pauta de Reivindicações, em 27/07/23, já foram feitas quatro reuniões de negociação, sem avanços. O sindicato patronal quer mudar as regras do plano de saúde, sobrecarregando os comerciários. Além disso, ofereceu somente 3% de reajuste salarial*, ou seja, um percentual menor do que a inflação medida pelo Índice

Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que nos últimos 12 meses (ref. Agosto/2023) ficou em 4,06%. Os representantes dos patrões, apoiados principalmente pelos grandes supermercados, querem colocar retrocessos na Convenção, como, por exemplo, a abertura do comércio nos feriados, o pagamento do abono no retorno de férias e o aumento do prazo para compensação das horas extras. O SECI está firme na sua posição de defender a categoria, convicto



de que os empresários precisam valorizar mais seus trabalhadores, porque são eles que mantêm o lucro das empresas. Ou seja, aceitar as reivindicações com aumento salarial e mais benefícios é investir nas pessoas que constroem a riqueza do comércio.

Mas o SECI não pode ficar sozinho nessa luta. Assim como aconteceu em 1932, os comerciários precisam estar mobilizados, mostrar sua força, para manter os benefícios conquistados, garantir novos direitos e aumento salarial. Essa mobilização é principalmente através da participação no Sindicato, com apoio às suas atividades, demonstrando interesse pelo resultado das reuniões, compartilhando informações do SECI e suas lutas. Então, comerciário e comerciária, participem, porque é na luta que se conquista!

* Última contraproposta protocolada até essa publicação.



Comércio é fechado no grito

Em pouco menos de uma hora, cerca de 500 comerciários mobilizados na manhã de ontem obrigaram em massa os donos dos estabelecimentos, exercendo forte pressão junto aos trabalhadores que ainda relutavam em aderir ao movimento paralisante convocado pelas centrais sindicais.

PALAVRAS DE ORDEM

Aos gritos de "você aí parado também é explorado!" e outras palavras de ordem, carregando faixas com as frases "Não vai Figueiredo, entra Sarney: o povo passando fome com tantos decretos-lei!", os comerciários, durante toda a manifestação, que iniciou-se às 9h30min, congestionaram o trânsito por onde passam, sendo escutados por um grande número de policiais do 14º. Batalhão, sempre postados junto às portas dos estabelecimentos que ainda se mantinham abertos. O único incidente registrado entre policiais e grevistas foi quando da manifestação defronte à Loja Alvim, que foi fechada aos gritos. Foi preso um funcionário da Livraria Lajinhaense. Os manifestantes continuaram por toda a extensão da Avenida 28 de População. Foram feitas manifestações ainda defronte às seguintes lojas: "A Divina", "Imperial Teófilo", "Brasil", "Frigorífico Teixeira", que após a pressão acabaram fechando suas portas. Concentrados na Avenida 28 de Abril, os comerciários pararam para o bônus Veneza, onde exerceram forte pressão para o fechamento de outros estabelecimentos. Permaneceram abertos apenas os bares, lanchonetes, padarias e farmácias.

